

Comentário Redação IME 2022-2023

A humanidade vivencia a guerra de modo constante em sua história e, na atualidade, esses conflitos ganharam foco de debate sobretudo devido à guerra entre Rússia e Ucrânia. Nesse contexto bélico, a prova de redação do IME 2022/2023 propôs a discussão, a partir de um texto dissertativo-argumentativo, sobre o uso da tecnologia nos conflitos armados atuais.

A proposta de redação fez menção a que fossem considerados os textos da prova de português, os quais também discutiam, de maneiras distintas, aspectos relacionados à guerra e à tecnologia, e apresentou quatro textos motivadores. O primeiro texto já evidência como o uso da tecnologia no contexto da guerra, com enfoque no conflito entre Rússia e Ucrânia, tem sido crucial e exitoso: logo nos primeiros dias de guerra declarada, o *front cyber*, espécie de campo de batalha cibernético, já havia ganhado evidência em inúmeros tipos de ataque de ambos os países. Desse modo, podemos depreender o quanto os países estão dependentes de uma constante atualização de suas tecnologias, sendo crucial o investimento nesse setor para manter sua soberania.

No segundo texto, é apresentada uma charge em que o vírus da covid-19 “assiste” a um noticiário sobre a guerra na Ucrânia e sente inveja. Ao analisarmos a charge, é possível estabelecer a reflexão sobre o fato de a pandemia ter criado uma “guerra”, de certa forma, um conflito entre interesses e ideologias, sem, no entanto, ter superado, em mortes, em terror, em belicosidade, as formas tradicionais de guerra, materializadas na charge pela guerra da Ucrânia. Por isso, o sentimento de inveja sentido por esse vírus tão mortal (vale lembrar que a prova de redação do IME 2020/2021 tratou exatamente da *luta contra a pandemia vivida como guerra na sociedade contemporânea*).

O terceiro texto, uma citação de Jean-Paul Sartre, elucida o poder que a guerra exerce sobre a humanidade, invertendo as posições e determinando o domínio dela sobre nós. Nesse sentido, é pertinente destacar como a tecnologia que temos hoje é fruto da evolução dos países em seus ataques bélicos, em face da própria criação do computador durante a Segunda Guerra Mundial. Essa evolução, em contraste com a destruição promovida pelos conflitos, insere certa controvérsia que renderia uma profícua discussão por parte dos candidatos sobre a questão: *a evolução promovida pelas guerras vale a destruição promovida por elas?*

O quarto e último texto é uma citação da famosa obra de SUN TZU, *A arte da guerra*, que enfatiza a imprescindibilidade do conhecimento de si e de seu oponente para se obter êxito em um conflito. Nessa abordagem, a tecnologia surge como uma grande aliada de países em conflito, visto que facilita a compreensão, por exemplo, da geografia e da história de seus oponentes.

Os textos revelam como o conflito bélico tem a capacidade de exigir do homem uma espécie de conhecimento ou preparação, seja o conhecimento para a arte de guerrear em si, isto é, dos mecanismos da guerra e das necessidades que ela exige; seja o conhecimento de si próprio e do oponente (daquilo contra o que vai se lutar). Isso, portanto, condiciona, de certa forma, o homem a se preparar e, para isso, a utilizar e desenvolver recursos cada vez mais aperfeiçoados. Daí, atualmente, o uso da tecnologia ser crucial no contexto bélico.

Diante do que foi construído pela proposta, ao candidato caberia refletir, por exemplo, acerca das seguintes questões:

1. Importância do investimento em tecnologia por parte dos países;
2. Vulnerabilidade daqueles países que não conseguem investir o suficiente nela;
3. Possibilidade de os cidadãos comuns terem maior contato com a beligerância e os possíveis efeitos disso;
4. Aspecto brutal das guerras e sua potencialização a partir da tecnologia avançada que temos disponível hoje;
5. Controvérsia travada entre os benefícios e os malefícios da guerra (a partir da citação de Sartre).

Dessa maneira, a partir da análise, pode-se considerar que o IME apresentou uma prova de redação cujo tema é bastante pertinente à atualidade, tendo que refletir sobre um tema brutal, mas, ao mesmo tempo, tão constituinte de nossa história.